

## REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

---

VALOR THERAPEUTICO DA CHRYSAROBINA E DO ACIDO PYROGALLICO. — O Dr. Unna, baseando-se nas observações de Morrow, de Nova York, de Sessemann, de São Petersburgo, e em sua propria experiencia, estabelece as seguintes theses :

1.<sup>a</sup> A chrysarobina é o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje empregados contra as fórmãs rebeldes e inveteradas da psoriasis;

2.<sup>a</sup> A pelle de alguns individuos, com especialidade a das creanças, é sobremodo sensivel á acção da chrysarobina, de sorte que, em via de regra, é conveniente fazer-se um ensaio prévio em uma pequena superficie e dóse antes de applical-a em uma grande extensão.

A chrysarobina é contra-indicada, e deve ser substituida pelo naphтол, quando trata-se do rosto ou do couro cabelludo, pois que ella determina conjunctivites e altera a còr dos cabellos.

3.<sup>a</sup> Por mais surprehendente que seja o effeito da chrysarobina nos primeiros dias, convem insistir na applicação durante 4 ou 6 semanas, em dóses sempre crescentes, para o fim de evitar as reincidencias da affecção, que, nestes casos, sóem ser limitadas e faceis de combater;

4.<sup>a</sup> De qualquer modo que seja applicada, a chrysarobina é absorvida e elimina-se pelos rins, inalterada em parte, em parte oxidada sob a forma de acido chrysophanico, pelo que ainda se não póde estabelecer os verdadeiros limites entre seus effeitos locais e geraes;

5.<sup>a</sup> A chrysarobina dá á pelle sã a còr dos indios americanos, e ás unhas e cabellos uma coloração superficial vermelho-escura, que desapparece gradualmente com a descamação. As partes cutaneas affectadas que descamam-se facilmente, destacam-se por sua còr clara das sãs ainda não descamadas;

6.<sup>a</sup> A chrysarobina provoca frequentemente, porém não sempre, phenomenos de irritação da pelle sob a fórmula de ery-

thema, acne, furunculose e mui raras vezes inflamações, o que é facilmente combatido pelo uso diario dos banhos sulfurosos ;

7.<sup>a</sup> Contra a psoriasis generalisada a formula mais proveitosa é a gelatina glicerinada, com 5 ou 10 por cento de chrysarobina, que não deve ser applicada na região genital, nem na cabeça, podendo então ser substituida por uma pomada de naphthol a 2 por cento.

Na psoriasis circumscripta, porém, é mais conveniente usal-a associada ao collodio com 10 ou 20 por cento. Para pontos isolados do couro cabelludo é preferivel a chuva de ether chrysarobinado (chrysarobina 2 decigrammas, — ether 100 grammas, — cera amarella 3 decigrammas) ;

8.<sup>a</sup> A chrysarobina presta egualmente bons serviços contra o eczema marginado, o herpes tonsurante e contra todas as affecções hemorrhoidaes ;

9.<sup>a</sup> O acido pyrogallico não participa das proprieades inflammatorias da chrysarobina, pois que obra contrahindo os tecidos, como hemostatico, e favorecendo a cicatrização ;

10.<sup>a</sup> O acido pyrogallico produz uma coloração escura, de modo que póde ser applicado sobre o couro cabelludo das pessoas de cabellos pretos, porém não sobre o rosto ;

11.<sup>a</sup> O acido pyrogallico deve ser empregado sómente nas affecções circumscriptas, e ainda com grandes precauções, pois que, sendo absorvido, constitue um veneno energico, mortifero, até, em doses elevadas.

12.<sup>a</sup> Em compensação, porém, presta relevantes serviços nas infiltrações circumscriptas, luposas e syphiliticas, nas proliferações epitheliaes cancroides e benignas, como tambem na cura das ulceras.

Na psoriasis circumscripta, applicado em doses elevadas obra quasi tão promptamente quanto a chrysarobina ;

13.<sup>a</sup> O melhor meio de prescrever-se o acido pyrogallico é associado á pomada de vaselina (10 por 100) ou em uma solução alcoolica, na mesma porporção.

Não sendo possível se conservar por muito tempo sem que se oxide, elle deve ser prescripto em pequena quantidade, de sorte que o paciente tenha-o sempre recentemente preparado.

(*Monatshefte für praktische Dermatologie*).

ERUPÇÃO ERYTHEMATOSA DETERMINADA PELO CHLORATO DE POTASSIO.—O Dr Henry Stelwagon, medico do dispensario das molestias da pelle, em Philadelphia, consigna uma erupção observada em um syphilitico, porém que elle julga poder attribuir ao chlorato de potassio.

Trata-se de um homem no segundo periodo da syphilis e submettido desde alguns mezes ao tratamento mercurial.

Tendo-lhe sobrevindo placas mucosas na bocca, foi elle submettido á cauterização das placas pelo lapis de nitrato de prata e ao uso de pastilhas de chlorato de potassio. Quatro dias depois este homem voltou á consulta com uma erupção papulo-erythematoso, de um vermelho vivo, sobre a fronte e o pescoço, e sobretudo bem acentuada na parte superior do dorso. Não havia symptomas subjectivos. A erupção apresentava o aspecto geral do erythema polymorpho. A idéa de attribuil-a ao chlorato de potassio não occorreu-lhe immediatamente. Ter-se-hia accusado o mercurio, se o doente não estivesse em uso delle, desde alguns mezes já, sem accidentes, e em mui pequenas doses.

As placas mucosas cedendo rapidamente ao tratamento, o chlorato de potassio foi suspenso. A erupção desapareceu dois dias depois. Seis semanas mais tarde, novas placas mucosas. O mesmo tratamento é novamente instituido, e, passados tres dias, o doente reaparece com uma erupção, apresentando os mesmos caracteres e occupando os mesmos pontos que a primitiva. O chlorato de potassio, suspeito desta vez foi immediatamente suspenso, e, em menos de 48 horas, a erupção havia desaparecido.

Mais tarde, a pedido do Dr. Stelwagon, o doente tomou por duas vezes chlorato de potassio, e duas vezes a erupção reapareceu.